



ISSN 2359-5051

# Revista Diálogos Interdisciplinares

## GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores

### PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE O EMPODERAMENTO DA CRIANÇA NEGRA

### CONTEMPORARY PERSPECTIVES ON BLACK CHILDREN'S EMPOWERMENT

Camila Freire Silva<sup>1</sup>

Francisca Maria Gomes Cabral<sup>2</sup>

#### RESUMO

A educação desempenha um papel crucial na formação de indivíduos conscientes e críticos. Este artigo tem por objetivo realizar um mapeamento das produções que discutem o empoderamento das crianças negras, foca especificamente as estratégias de letramento literário, com o público-alvo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Metodologicamente, este trabalho é de abordagem qualitativa, configurando-se como uma revisão bibliográfica, do tipo estado do conhecimento. A base de dados é composta de publicações científicas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com recorte temporal de 2013 à 2023, a revisão bibliográfica resgatou 12 obras de relevância, sendo que apenas seis estabelecem relações diretas com a proposta do objeto de pesquisa. A análise dos dados revelou o baixo quantitativo de obras, que se ocuparam em pesquisar o empoderamento da criança negra nessa etapa da educação básica, os estudos estão localizados em sua maioria na região sudeste, em especial, no estado do Rio de Janeiro. Identificou-se que alguns estudos voltados para as estratégias de letramento literário são realizados nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Além disso, o maior número de produções se refere a pesquisas em nível de mestrado; dentre essas, a maioria são caracterizadas, metodologicamente, como pesquisas documentais e bibliográficas. As demais, são do tipo pesquisa-ação ou intervenção, com diferentes abordagens e procedimentos.

**Palavras-chave:** Empoderamento. Letramento literário. Estado do conhecimento.

#### ABSTRACT

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) – Universidade do Estado do Rio Grande Norte (UERN). E-mail: [camila20241003546@alu.uern.br](mailto:camila20241003546@alu.uern.br).

<sup>2</sup> Doutorado em Curso de Mestrado e Doutorado da UERJ pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.



Education plays a crucial role in forming conscious and critical individuals. This article aims to map productions that discuss the empowerment of black children, focusing specifically on literary literacy strategies with the target audience in the early years of Elementary School. Methodologically, this work has a qualitative approach, configuring itself as a bibliographical review of the state of knowledge type. The database is made up of scientific publications from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). With a time frame from 2013 to 2023, the bibliographic review recovered 12 relevant works, only six of which establish direct relationships with the proposed research object. Data analysis revealed the low number of works that focused on researching the empowerment of black children at this stage of basic education. The studies are mostly located in the southeast region, especially in the state of Rio de Janeiro. It was identified that some studies focused on literary literacy strategies are carried out in the final years of Elementary School and High School. Furthermore, the largest number of productions refers to research at master's level; Among these, the majority are methodologically characterized as documentary and bibliographical research. The others are of the action research or intervention type, with different approaches and procedures.

**Keywords:** Empowerment. Literary literacy. State of knowledge.

## 1. INTRODUÇÃO

O empoderamento da identidade e da cultura negra se tornou uma questão central nas discussões contemporâneas. Diversos estudos e movimentos sociais têm destacado a importância de reconhecer e valorizar a história, a cultura e as contribuições das populações negras, como uma forma de combater o racismo e promover a equidade. As abordagens educacionais que incorporam essa perspectiva visam transformar a escola em um espaço mais inclusivo, onde todas as identidades culturais são respeitadas e celebradas.

A educação desempenha um papel crucial na formação de indivíduos conscientes e críticos. Por isso, a escola é vista não apenas como um espaço de transmissão de conhecimento, mas também como um lugar de construção de identidades e de promoção do exercício da cidadania. A interface entre essas duas abordagens, além de enriquecer o ambiente educacional, pode possibilitar a transformação em um espaço democrático que valoriza a diversidade cultural e identitária. Partindo desse pressuposto, é preciso compreender que a “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Freire, 1979, p. 84).

A escola é atravessada por práticas sociais. Por isso, faz-se necessário abordar práticas pedagógicas relacionadas ao campo da diversidade. Obviamente, isso pressupõe romper com paradigmas tradicionalmente constituídos, porque valorar a identidade e cultura das crianças negras significa confrontar as estruturas de poder estabelecidas. Desse modo, a construção de uma sociedade justa, inclusiva, solidária e democrática precisa passar por algumas rupturas



sociais e políticas.

O letramento literário emerge nessa discussão não apenas como um construto teórico/metodológico que visa desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas dos estudantes, mas potencializar a criticidade, construção de identidades e o empoderamento das crianças negras. Por isso, este artigo buscará responder a seguinte problematização: quais as aproximações e distanciamentos das pesquisas desenvolvidas entre os anos de 2013 e 2023 do meu objeto de investigação?

Para responder a esta questão, este artigo tem por objetivo construir o estado do conhecimento a partir de construtos teóricos e metodológicos que abordam as estratégias de letramento literário para empoderamento da criança negra nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A relevância dessa pesquisa se justifica pela ocorrência de lacunas teóricas e metodológicas, encontradas em teses e dissertações que abordam a presente temática.

Como forma de estruturar qualitativamente este trabalho, a geração de dados recorreu a repositórios institucionais, BDTD e CAPES, por compreender que é necessária uma revisão detalhada e crítica da literatura existente sobre o tema de pesquisa escolhido, além de situar a presente pesquisa dentro do contexto atual de conhecimento na área e na linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC). Este artigo é um requisito do processo avaliativo das disciplinas de Educação e Cidadania e Pesquisa em Educação do POSEDUC.

A composição deste artigo contempla, primeiramente, as considerações iniciais, objetivo, justificativa e um breve panorama. A segunda seção aborda o construto teórico acerca da interseção entre democracia, empoderamento da cultura e identidades de crianças negras por meio de estratégias de letramento literário. A terceira seção discorre sobre o percurso metodológico deste trabalho e o levantamento de dados e análises do estado do conhecimento do objeto de estudo. Por fim, a quarta e última seção, diz respeito às considerações finais do artigo, apontando o resultado das análises dos dados gerados.

## **2. INTER-RELAÇÃO ENTRE DEMOCRACIA, EMPODERAMENTO DA CULTURA E IDENTIDADE NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

A despeito de estarmos situados em uma nação plural, diversa e multicultural, ainda somos atravessados por uma cultura dominante, filiada ao eurocentrismo. A cultura eurocêntrica busca uma história única que valoriza determinada cosmovisão em detrimento de outras que compõem a formação histórico-cultural de um povo ou nação, objetivando legitimar e transmitir os seus próprios elementos culturais.



Como a educação não é uma bolha, isolada e alienada das questões sociais, faz-se necessário que o currículo escolar seja repensado para atender os interesses e anseios da comunidade escolar. Atualmente, é possível identificar em muitas escolas situações de reprodução de racismo e preconceitos, além da disseminação de ideologias que desvalorizam as pessoas negras. De acordo com Cavalleiro (2001, p. 147), “ao se achar igualitária, livre de preconceito e da discriminação, muitas escolas têm perpetuado desigualdades de tratamento e minado efetivas oportunidades igualitárias a todas as crianças”. Sob essa perspectiva, o ambiente escolar é o espaço adequado para a reflexão e a construção de uma escola democrática que valoriza o exercício da cidadania, compreendendo a importância do respeito à diversidade cultural e identitária das pessoas.

Algumas das conquistas que envolvem muitos anos de lutas e resistências merecem um relato, pois podem ser consideradas instrumentos de respeito e valorização às diversidades. A sanção da Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003) e a publicação da Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004), são constituídas de orientações, princípios e fundamentos que visam a construção de um país mais democrático. Em 2008, a sanção da Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2008), que incluiu a obrigatoriedade de abordagem da história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica brasileira, buscou a redução da desigualdade social e racial no âmbito escolar.

Práticas curriculares que asseguram o respeito e a valorização da identidade e da cultura dos alunos afrodescendentes são necessárias porque contribuem para formação crítica e consciente, além de conscientizar a sociedade sobre a relevância em destacar que todos temos direitos, mas também temos deveres, conforme preconiza o exercício da cidadania. Por isso,

A divulgação e produção do conhecimento, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos que se orgulhem de seu pertencimento étnico-racial para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (Brasil, 2004, p. 10).

Numa discussão bastante necessária nos dias atuais sobre a importância das práticas pedagógicas de uma educação para a democracia, Benevides (1996, p. 226) afirma que “para formar cidadãos é preciso informá-los e introduzi-los nas diferentes áreas do conhecimento, inclusive a literatura e das artes em geral”. Dessa forma, compreendemos que para desenvolver essas práticas na escola é preciso o acesso à informação e às diversas expressões culturais, oportunizando aos estudantes irem além da transmissão de conhecimentos.



Este construto teórico entende que o conceito de democracia pressupõe “considerá-la caracterizada por um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelecem quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais procedimentos” (Bobbio, 1986, p. 17). Partindo desse pressuposto de marcador cinético e político, é preciso cultivar valores essenciais para uma reflexão crítica e consciente nos processos de decisões, promovendo um ambiente no qual a diversidade é valorizada. Democratizar os processos passa, necessariamente, pela promoção à participação dos sujeitos envolvidos nas práticas pedagógicas escolares.

Por isso, três elementos indispensáveis e interdependentes para compreender a Educação Para a Democracia (EPD), precisam ser destacados: a formação intelectual e a informação, a educação moral e a educação do comportamento (Benevides, 1994). Em relação a formação intelectual e a formação, desde a antiguidade até os dias atuais, esses elementos abordam o desenvolvimento e a capacidade de conhecer para melhor, escolher e julgar. Para isso, precisa-se oportunizar o acesso à informação e às expressões culturais. Desse modo, a falta ou a insuficiência dessas práticas reforçam as desigualdades e as injustiças. Logo, pode-se inferir que essas práticas contribuem para a segregação, pois os principais afetados são os sujeitos mais marginalizados.

Já o segundo elemento, a educação moral, é alinhada aos valores republicanos e democráticos, associada intelectualmente pela consciência ética, “formada tanto de sentimentos quanto de razão, em outras palavras é a conquistas de coração e mente” (Benevides, 1994, p. 227). Em relação ao terceiro elemento, educação do comportamento, identifica-se a ênfase na importância de enraizar hábitos de tolerância diante do diferente e/ou divergente, no aprendizado da cooperação ativa e na subordinação do interesse pessoal ao interesse geral, ao bem comum, desde a escola primária.

Diante desses três elementos interligados, essenciais para a EPD, observa-se a defesa em prol da escola como lugar para desenvolverem essas propostas, tendo em vista ser o espaço que possibilita formar cidadãos livres e ativos. Diante dessa discussão, Paulo Freire foi o arauto da escola cidadã, pela capacidade que ela tem de promover o exercício da cidadania através da participação social. Por compreender que

A escola cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com o seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E, como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo.



É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia (Freire, 1997, p. 66).

Desse modo, pode-se inferir que uma escola cidadã precisa vivenciar a experiência da democracia, por meio das práticas de leitura literária que promovem a formação crítica dos sujeitos. Uma escola cidadã, inspirada pela pedagogia freiriana, valoriza a leitura como um meio de emancipação e construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A intersecção entre democracia e escola cidadã é objeto dos estudos de letramento, porque é um dos campos mais favoráveis para a formação de um sujeito crítico e participativo na sociedade em que está inserido, devido abordar e problematizar práticas sociais, a partir de práticas de leitura e escrita em contextos situados de aprendizagens. É por isso que assumi-se o letramento como prática social, em que a escrita é um sistema simbólico e tecnologia para atender a objetivos específicos (Kleiman, 1995). Por isso, este trabalho ancora-se no conceito de letramento literário que precisa ser compreendido como: “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Paulino; Cosson, 2009, p. 67). Assim sendo, o letramento literário não é uma habilidade finalizada a ser desenvolvida apenas no ato de ler textos literários, também não são saberes que são adquiridos a partir da literatura. A concepção de letramento literário está envolvida na capacidade de experienciar a construção de sentidos ao mundo a partir de práticas literárias, atravessando as relações sociais.

Por entender que uma escola democrática pressupõe abordar a diversidade em suas práticas pedagógicas, “para se contrapor ao racismo faz-se necessária a construção de estratégias, práticas, movimentos e políticas antirracistas concretas” (Gomes, 2015, p. 3). Partindo dessa premissa, é importante problematizar aquilo que não é problematizado, abordando o letramento a partir de práticas antirracistas, reconhecendo a importância da cultura afro para a construção das identidades dos cidadãos, é que se estabelece a relação entre a democracia, pelo exercício da cidadania, e o letramento literário, por meio de práticas que valorizam o empoderamento da cultura e identidade negra.

Por definição, o empoderamento é “o ato, processo ou efeito de dar poder ou mais poder a alguém ou a um grupo, ou de alguém ou um grupo tomá-lo, obtê-lo ou reforçá-lo” (Houaiss, 2024, p. 1). A intersecção entre poder e empoderamento não se refere – nesta pesquisa – ao poder sobre, no sentido de dominação e/ou subordinação, mas a visualização dos tipos de poder que estão relacionados à capacidade para “fazer escolhas dentro de um contexto que antes era impossível/proibido/negado” (Sardenberg, 2006, p. 7). Desse modo, oportunizar o desenvolvimento do empoderamento da criança negra, nas práticas pedagógicas, é fundamental



para que a escola reconheça a importância do respeito à cultura e identidade, reconhecendo as diferenças. Além disso, deve-se abster de práticas que são atravessadas pelo medo, por receios ou preconceitos. Portanto, a promoção ao respeito e às diversidades culturais e identitárias deve ser o farol norteador das práticas pedagógicas.

### 3. UM ESTADO DO CONHECIMENTO EMPODERADO

As transformações políticas, econômicas e sociais movimentam-se em sintonia com as produções intelectuais e com os objetos de estudos dos pesquisadores. A partir disso, emerge a necessidade de se fazer a reflexão e síntese das produções atuais. Por isso, este artigo é a construção de estado do conhecimento. Cujas definições são atribuídas a capacidade de:

identificação, registo, categorização que levem a reflexões e síntese sobre as produções científicas de um determinado espaço de tempo, congregando periódicos teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 23).

Buscaremos com esse mapeamento refletir e analisar sobre o referencial teórico e metodológico e os resultados dos estudos localizados com a temática em discussão, a fim de explorarmos o objeto de pesquisa elencado, visando orientar a pesquisa de dissertação em curso, no que diz respeito à definição de tema, identificação de fontes relevantes, apontamento de tendências e lacunas, aproximações e distanciamentos e relação entre o trabalho e o contexto da pesquisa. Por isso, este estudo é de natureza qualitativa.

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica por permitir aprofundar questões que emanam das práticas sociais e que são debruçadas nos espaços educativos. Por isso que essa pesquisa não se adequa a abordagem quantitativa, tendo em vista que este tipo de pesquisa não possui elementos suficientes que permitam compreender e interpretar essas manifestações.

A pesquisa de natureza qualitativa

[...] se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com os seus semelhantes (Minayo, 2008, p. 21).

Esse tipo de pesquisa viabiliza a análise da realidade social, permitindo realizar



intervensões no contexto situado da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa entrelaça abordagens, métodos e técnicas, em busca de atingir os objetivos propostos, pois “a investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 16).

Nesse tipo de abordagem, o pesquisador precisa estar ciente de que focará o desenvolvimento da ciência, a partir da construção do conhecimento, e não em emissões de posicionamentos ou tomadas de decisões sem o consentimento do método científico em relação ao objeto de investigação, conforme preconiza Bodgan e Biklen (1994). Para realizar um estado do conhecimento são necessários os seguintes procedimentos: definir os descritores ou palavras-chave, localizar um acervo ou banco de pesquisas, estabelecer critérios para selecionar o material, mapear o material, fazer a leitura das publicações, organizar e por fim, a análise (Romanowski; Ens, 2006).

Objetivando a construção do estado do conhecimento, inicialmente definimos a plataforma de suporte, selecionamos o banco de teses e dissertações da CAPES e a BDTD, em razão do reconhecimento nacional e por possuir um aglomerado de pesquisas produzidas e defendidas no Brasil.

A seleção do recorte temporal, de 2013 à 2023, justifica-se por investigar os últimos 10 anos da sanção da lei 10639/03. Nesse cenário, partimos para a definição dos descritores para o direcionamento da pesquisa com o intuito de localizar trabalhos relacionados com nosso objeto de investigação, conforme apresentaremos no quadro 1, a seguir, as combinações utilizadas.

**Quadro 1:** Descritores utilizados para o levantamento na plataforma BDTD e Capes

DATA DA PESQUISA	COMBINAÇÃO DE DESCRITORES	Nº DE ARQUIVOS ENCONTRADOS		NÚMERO DE ARQUIVOS SELECIONADOS	
		BDTD	CAPES	BDTD	CAPES
23/04/2024	“letramento literário” AND “étnico-racial”	Não localizado	Não localizado	0	0
23/04/2024	letramento literário e as relações étnico-racial no ciclo de alfabetização	Não localizado	Não localizado	0	0
23/04/2024	letramento literário AND literatura afro-brasileira	32	8	3 trabalhos	3 trabalhos
15/05/2024	literatura infantil negra	129	12	5 trabalhos	0
28/06/2024	empoderamento da criança negra e a literatura negra	9	2	1 trabalho	1 trabalho

Fonte: autoria própria (2024)

A partir desses descritores e das leituras flutuantes dos títulos e resumos, durante todo





esse percurso de mapeamento, podemos perceber como foi aprimorando e ficando cada vez mais claro a compreensão da escolha dos descritores mais favoráveis para pesquisar produções que tivessem relação com o objeto de investigação. O critério para selecionar os trabalhos estava em apreciar o resumo; as palavras-chave e o sumário e identificar a presença desses descritores. Em seguida, organizamos o quadro 2 com informações das obras, tais como: título da pesquisa, autores, ano de apresentação, tipos de trabalho, o programa de pós-graduação e a IES a qual a pesquisa é pertencente.

Com a pesquisa exploratória, nos portais CAPES e BDTD, encontramos quatorze produções conforme o quadro 2 a seguir:

**Quadro 2:** Levantamento de dados das plataformas BDTD e CAPES

TÍTULO	AUTOR E ANO	TIPO DE TRABALHO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO /PERIÓDICO	IES/UF
O protagonismo negro em personagens de contos de Conceição Evaristo: Uma proposta didático-pedagógica em consonância às leis 10.639/03 e 11.645/08	Edilma dos Santos, 2021.	Dissertação	PROFLETRAS	UFS/SE
Leitura literária da poesia afro-brasileira, através de hipertextos, no ensino básico	José Alexandre dos Santos, 2015.	Dissertação	PROFLETRAS	UFS/SE
O conto afro-brasileiro na sala de aula: Uma proposta sob a perspectiva do letramento literário	Denise Souto Pereira, 2016.	Dissertação	PROFLETRAS	UEP/PB
Literatura infantil afro-brasileira e identidades das crianças negras em uma escola pública	Carla Alves Essinger de Oliveira, 2019.	Dissertação	Mestrado em Educação	UFF/RJ
As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na Educação Infantil	Joice da Silva Pedro Oliveira, 2022.	Dissertação	PUC/Rio de Janeiro	PUC/RJ
Torne-se: literatura infantil e educação antirracista	Sônia Regina Vinco, 2019.	Tese	Programa de Pós-Graduação em Educação	UERJ/RJ
Infâncias e formação em “o menino nito” e “o meu crespo é de rainha”: diversidades e emancipação	Alessandra Rodrigues Cezário Gomes, 2023.	Dissertação	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação	UFMS/MS
Meninas bonitas – um estudo sobre empoderamento feminino e relações étnico-raciais no contexto escolar a partir da Literatura Infantil	Rosa Maria Noronha Dias, 2019.	Dissertação	Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica	UERJ/RJ
Protagonismos de meninas negras na literatura infantil contemporânea	Vanessa Rosa Da Costa, 2020.	Dissertação	Pós-Graduação em Educação	UFRGS/RS



A literatura no ambiente escolar: os nove pentes D'áfrica na integração de identidades	Nadja Carolina Ramalho De Lima Viana, 2020.	Dissertação	PROFLETRAS	UEPB/PB
Literatura afro-brasileira no ensino fundamental: uma proposta de letramento literário	Carla Waleska Gomes De Araujo, 2019	Dissertação	PROFLETRAS	UPE/PE
Vamos todos/as recontar?: Experiências literárias afro-brasileiras em uma escola de alagoas	Suellen Caroline Salustiano da Silva, 2017.	Dissertação	PROFLETRAS	UFAL/AL

Fonte: autoria própria (2024)

No percurso das primeiras buscas, utilizando os descritores “letramento literário” e “literatura afro-brasileira”, após a analisar os resumos, foram selecionados cinco trabalhos. Neles, é possível identificar que as pesquisas têm como objetivo compreender a cultura e as identidades étnicas afro-brasileiras, reconhecendo o protagonismo negro e seus estigmas sociais na perspectiva da literatura negra brasileira, a partir de estratégias de letramento literário que se ancoram em uma referência atual, em relação ao letramento literário e a literatura negra. No entanto, foram retiradas de nossas análises e destacadas, no quadro acima, pelo realce de cor cinza. Esta ação se justifica pela verificação de que o corpus da pesquisa estava em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, sem abordagem sobre a participação dos alunos público-alvo dos anos iniciais. Além disso, são estudos voltados para a área da linguagem, cujo foco se mantém na análise dos aspectos linguísticos, pois o programa de pós-graduação é o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), cuja etapa da educação básica é diferente da qual se concentra a presente pesquisa.

Por esse motivo, foram selecionadas para análises cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, porque são os trabalhos que estabelecem relações com o objeto de pesquisa. Isso nos faz compreender como os estudos que abordam o empoderamento da criança negra apresentam poucas pesquisas desenvolvidas nesse campo de estudo. Além disso, quando a investigação envolve estratégias de letramento literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a busca não encontrou estudos a partir dos filtros inseridos. Portanto, faz-se necessário verticalizar esses objetos de pesquisas.

A dissertação intitulada Literatura infantil afro-brasileira e identidades das crianças negras em uma escola pública, de Carla Alves Essinger de Oliveira, tem por objetivo compreender de que forma a literatura afro-brasileira pode contribuir com a assunção da identidade negra no primeiro segmento do Ensino Fundamental de uma escola pública do



município de Niterói. Para obtenção dos dados, adotou-se a pesquisa de intervenção pedagógica, através da qual o trabalho se desenvolveu de acordo com a observação e com as atividades empregadas nas turmas da referida escola. Os resultados obtidos indicam que, a partir das atividades realizadas, os alunos envolvidos demonstraram maior autonomia, criticidade e mudanças atitudinais no que tange às situações de preconceito e discriminação raciais, assim como em relação aos processos identitários.

A dissertação de Joice da Silva Pedro Oliveira, *As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na Educação Infantil*, buscou compreender como as literaturas infantis africanas e afro-brasileiras podem contribuir para o desenvolvimento da educação étnico-racial, o letramento racial crítico e a construção das identidades étnico-raciais dos alunos na educação infantil. Metodologicamente, a pesquisa é de abordagem qualitativa, que se desenvolveu em duas etapas: entrevistas semiestruturadas individuais com 10 professoras e análise de 6 livros de literatura infantil sugeridos pelas participantes do estudo. Os resultados apontaram que a perspectiva antirracista está presente na maneira como as professoras se situam e promovem a educação para as relações étnico-raciais. A pesquisadora defende que a literatura infantil africana e afro-brasileira contribuem para o letramento racial crítico, auxilia o processo de construção das identidades étnico-raciais na educação infantil e destaca a necessidade de avançarmos ainda mais no cumprimento da Lei 10.639/03, levando em consideração a formação permanente dos/as docentes e a promoção de uma educação voltada à valorização do ser humano, estimulando a formação de valores, pautada no respeito às diferenças.

A dissertação *Infâncias e formação em “o menino nito” e “o meu crespo é de rainha”*: diversidades e emancipação, traz reflexões sobre como o livro literário infantil pode constituir como um importante instrumento na busca de representações das infâncias e suas identidades étnicas, estéticas e culturais para a formação das crianças. A pesquisa parte de um movimento teórico-metodológico com pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O estudo ancora-se nos Estudos Culturais, na figura de Stuart Mcphail Hall. Também fazem parte do referencial teórico Antônio Candido de Mello e Souza, Marisa Philbert Lajolo, Regina Zilberman, Kabengele Munanga, entre outros. A pesquisadora compreendeu, a partir de seus estudos, que uma educação antirracista só poderá ocorrer no contexto escolar se evidenciarmos o caráter emancipatório deste espaço na vida das crianças. Por isso, ela destaca a possibilidade da literatura como artefato pedagógico antirracista, para desconstruir preconceitos e estereótipos, trazendo como possibilidade para pesquisas futuras grupos focais em situações dirigidas de leitura de livros com as crianças, de interação e diálogo entre as obras literárias, diversidade e articulação de



impressões e sentidos provocados pela literatura.

A dissertação de Rosa Maria Noronha Dias, *Meninas bonitas – um estudo sobre empoderamento feminino e relações étnico-raciais no contexto escolar a partir da Literatura Infantil*, teve como objetivo estudar de que forma a literatura infantil pode colaborar na construção de uma identidade mais positiva para as meninas negras, duplamente discriminadas pela cor e pelo gênero. A configuração metodológica foi definida como uma pesquisa-ação. O referencial teórico se aconra nos estudos decoloniais. A pesquisa desenvolveu-se a partir de rodas de leitura. Utilizando livros que compõem essas rodas, contaram histórias que valorizam a condição e/ou a cultura negra. Como resultado das rodas de leitura vivenciadas pelas participantes, foi construído um produto educacional em forma de texto literário: *O amor impossível de Juliana? Através dele, materializaram suas reflexões sobre racismo, empoderamento e representatividade*. Houve a circulação social do material produzido através do compartilhamento com outras pessoas.

A dissertação, *Protagonismos de meninas negras na literatura infantil Contemporânea*, de Vanessa Rosa da Costa, traz como objetivo analisar os protagonismos de meninas negras na literatura infantil, em um acervo de 10 obras literárias infantis contemporâneas. A pesquisadora apresenta que o protagonismo de meninas negras na literatura infantil é variado entre as obras, tomando, na maioria delas, contornos positivos de empoderamento e de valorização da cultura e da ancestralidade das personagens. Entretanto, destaca que ainda precisam ser trazidos pelas obras outros aspectos que identifiquem meninas negras e seus respectivos lugares de fala, que muitas vezes foram silenciados, negados mostrando novas realidades de vida de meninas que tiveram superação social, cultural, econômica e política, com ascensão em sua vida profissional, pessoal e emocional.

A única tese a ser analisada é da pesquisadora Sônia Regina Vinco, *Tornar-se: Literatura infantil e educação antirracista*. Após a análise, é possível identificar o foco na interação entre estudantes e textos literários provocada pelas aulas, observando os modos pelos quais a interpretação coletiva dos textos literários, realizada no trabalho, potencializa os processos identitários de crianças negras e não negras, e estes são um eterno tornar-se. Um dos aspectos metodológicos a se destacar, é a observação participante de aulas em conversas com as professoras e crianças. Após a leitura do resumo da pesquisa, pode-se inferir que a autora compreende que o texto sozinho não dá conta de promover uma educação antirracista, sendo importante que o professor tenha atenção nas mediações que fazem, pois o trabalho docente pode instigar ou inibir o surgimento de questionamentos, inerentes à própria natureza do texto literário.



Os seis trabalhos apresentam pontos de convergência nos objetivos, que podem ser encapsulados da seguinte forma: compreender como as literaturas infantis africanas e afro-brasileiras podem contribuir para o desenvolvimento da educação étnico-racial e a construção de uma identidade positiva de crianças negras e não negras. Esses trabalhos apontam que a literatura afro-brasileira pode fortalecer a autoestima das crianças negras e contribuir para a sua formação identitária de maneira positiva, propiciando a formação cultural ao encontro da humanização, seja por crianças negras ou não negras. No entanto, as estratégias de leitura não se ancoram na proposta de oficina de letramento literário.

Portanto, a intervenção realizada a partir das estratégias de letramento literário, por não se limitar a despertar nas crianças, que estão em processo de alfabetização, o gosto pela leitura e o desenvolvimento da imaginação, pode possibilitar vivências cotidianas que permitirá o diálogo, a reflexão e a conscientização de maneira crítica e participativa, acerca da conscientização e da valorização das relações étnico-raciais, conforme orienta a legislação educacional e os documentos curriculares norteadores da educação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desta pesquisa revelou o baixo quantitativo de obras que se ocuparam na discussão referente ao empoderamento da criança negra. Ademais, identificamos que a maior parte das obras são oriundas de pesquisas de mestrado e que as dissertações foram localizadas na região Sudeste, não sendo encontrados estudos na região Nordeste. Sobre os aspectos metodológicos presentes nessas pesquisas, identificamos que a maior parte são de pesquisas do tipo bibliográfica ou documental, com diferentes abordagens e procedimentos.

A literatura revisada sinaliza que na literatura africana e afro-brasileira emergem achados significativos que destacam o potencial transformador da literatura na promoção do empoderamento identitário e cultural. Estudos revelam que o acesso a narrativas que reflitam suas próprias experiências é crucial para o desenvolvimento de uma identidade positiva e resiliente entre crianças negras.

Embora seja perceptível um avanço da ciência, os desafios persistem. A falta de representação equitativa nas bibliotecas escolares, a escassez de recursos literários que refletem a diversidade étnico-racial e a necessidade de formação adequada para educadores são obstáculos significativos que precisam ser superados. A implementação de políticas educacionais que promovam o pluralismo cultural e a inclusão são fundamentais para garantir que todas as crianças tenham acesso igualitário às ferramentas necessárias para explorar e valorizar suas identidades culturais.



Conclui-se, portanto, que, enquanto avançamos no entendimento do empoderamento da criança negra, é imperativo investir em iniciativas que fortaleçam sua autoimagem positiva e capacitem-nas a enfrentar os desafios de forma resiliente. A pesquisa futura deve continuar a explorar a literatura afro-brasileira a partir de estratégias de letramento literário, que possam promover um ambiente inclusivo e justo para todas as crianças, independentemente de sua origem étnico-racial.

## 5. REFERÊNCIAS

BENEVIDES, M. V. M. Educação para a democracia. **Lua Nova**, n. 38, p. 223-237, 1996. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-64451996000200011>. Acesso em: 29 jun. 2024.

BENEVIDES, M. V. M. Democracia e cidadania. In. BOAS, Renata Villas. Et al (org.) **Participação Popular nos Governos Locais**. São Paulo: Pólis, 1994.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**: uma defesa das regras do jogo Norberto Bobbio. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4> Acesso em: 29 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 29 jun. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2004.

CAVALLEIRO, E. S. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: Cavalleiro, Eliane (Org.). **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

COSTA, V. R. **Protagonismos de meninas negras na literatura infantil contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto



Alegre, 2020.

DIAS, R. M. N. **Meninas bonitas: um estudo sobre empoderamento feminino e relações étnico-raciais no contexto escolar a partir da Literatura Infantil.** Rosa Maria Noronha Dias, 2019.

EMPODERAMENTO. In **Dicionário Eletrônico Houaiss/Uol.** Disponível em: [https://houaiss.online/houaission/apps/uol\\_www/v7-0/html/index.php#0](https://houaiss.online/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#0) Acessado em: 29 jun. 2024

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GOMES, A. R. C. **Infâncias e formação em “o menino nito” e “o meu crespo é de rainha”: diversidades e emancipação.** Três Lagoas, 2023.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento: teoria e prática.** Curitiba: CRV, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, C. E. **Literatura infantil afro-brasileira e identidades das crianças negras em uma escola pública.** Niterói, 2019.

OLIVEIRA, J. S. P. **As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na Educação Infantil.** Candau, 2022.

PAULINO, G.; COSSON, R. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, D. S. **O conto afro-brasileiro na sala de aula: uma proposta sob a perspectiva do letramento literário.** Guarabira: UEPB, 2017.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.** Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, 2006.

SARDENBERG, C. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista.** Transcrição revisada da comunicação oral apresentada ao I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO’, promovido pelo NEIM/UFBA, em Salvador, Bahia, de 5-10 de junho de 2006.



SANTOS, E. **O protagonismo negro em personagens de contos de Conceição Evaristo: uma proposta didático-pedagógica em consonância às leis 10.639/03 e 11.645/08.** São Cristóvão, 2021.

SANTOS, J. **Leitura literária da poesia afro-brasileira, através de hipertextos, no ensino básico.** Itabaiana, 2015.

SILVA, S. C. S. **Vamos todos/as recontar?:** Experiências literárias afro-brasileiras em uma escola de alagoas. Maceió, 2017.

VIANA, N. C. R. L. **A literatura no ambiente escolar: os nove pentes D'áfrica na integração de identidades.** Guarabira, PB, 2020.

VINCO, S. R. **Tornar-se:** Literatura infantil e educação antirracista. Rio de Janeiro, 2019.